



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Efeito do controle biológico conservativo em cultivo de couve na densidade de afídeos e índices de parasitismo
<b>Autor</b>	JÉSSICA CKLESS PEREIRA
<b>Orientador</b>	SIMONE MUNDSTOCK JAHNKE

## **Efeito do controle biológico conservativo em cultivo de couve na densidade de afídeos e índices de parasitismo.**

**Autora:** Jéssica Ckless Pereira

**Orientadora:** Simone M. Jahnke, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Em agroecossistemas a diminuição das pragas, sem a utilização de produtos químicos, pode ser obtida através do controle biológico conservativo, que busca práticas que auxiliem na regulação de serviços ecológicos, mantendo ou aumentando índices de diversidade de inimigos naturais que podem controlar populações de pragas de forma natural. Uma planta com potencial para ser utilizada no controle biológico conservativo, em consórcio com outras culturas, é o manjeriço (*Ocimum basilicum* L.), pois pode aumentar a riqueza e abundância de inimigos naturais. Este trabalho objetivou avaliar o efeito da bordadura de manjeriço na infestação de afídeos na cultura da couve (*Brassica oleracea* L. var. acephala, cultivar Manteiga). O experimento foi instalado no Assentamento “Filhos de Sepé”, no município de Viamão, RS, em uma área de produção orgânica de hortaliças, nas safras de primavera/verão de 2016 e outono/inverno de 2017. Foram utilizados dois canteiros com 80 m de comprimento e 1 m de largura cada um. Cada canteiro foi dividido em oito parcelas de 10 m, sendo alternadas uma com duas linhas de couve, e outra sem nenhum cultivo. Em um dos canteiros foi plantado manjeriço na bordadura (CB) e no outro foram deixadas apenas as linhas de couve (SB). Foi realizado semanalmente um levantamento, sendo sorteadas três plantas de couve por parcela das quais foi retirada uma folha com colônias de pulgões. Os pulgões foram contados registrando-se o número de adultos, ninfas e parasitados (múrias). As múrias foram preservadas aguardando a emergência dos parasitoides. As médias por ocasião amostral foram comparadas por ANOVA, seguido de Tukey (0,05). Foram identificadas duas espécies de afídeos: *Myzus persicae* (Sulzer) e *Brevicoryne brassicae* (L.). Os parasitoides emergidos pertenciam às famílias Braconidae e Pteromalidae. A média de afídeos/folha/ocasião de amostragem na safra primavera/verão de 2016 foi de  $13,77 \pm 8,7$  no tratamento SB, sendo significativamente maior, do que no CB,  $3,37 \pm 1,8$  ( $p= 0,00002$ ). Na safra de outono/inverno de 2017 essa diferença não foi significativa, sendo no tratamento SB de  $10,33 \pm 12,7$  e no CB de  $6,93 \pm 11,34$ . Em 2016, na safra de primavera, a média de pulgões mumificados foi significativamente maior no tratamento CB  $9,9 \pm 2,87$  em relação ao SB  $2,76 \pm 2,84$  ( $p=0,0041$ ), na safra de inverno (2017) também foi maior no tratamento CB  $14,25 \pm 7,3$  do que no SB  $2,93 \pm 4,1$  ( $p=0,0039$ ). Dessa forma, pode-se concluir que o manjeriço teve uma influência positiva na presença dos parasitoides na couve nas safras primavera/verão e outono/inverno, assim como na diminuição dos pulgões na área, na primeira safra. A ação do controle biológico conservativo pode variar em relação às épocas de plantio.